



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE –
IGDEMA

CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

VAGNA DA SILVA TORRES

EDIVANIA ALVES DOS SANTOS

A EJA COMO UM TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS

MACEIÓ – AL
2023

VAGNA DA SILVA TORRES

EDIVANIA ALVES DOS SANTOS

A EJA COMO UM TERRITÓRIO DE EXPERIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção de título
de Licenciadas em Geografia pelo
Instituto de Geografia,
Desenvolvimento e Meio Ambiente
da Universidade Federal de
Alagoas.

Prof. Orientador: Carlos Augusto de
Holanda Padilha.

Profa. Co-Orientadora: Jeane Félix
da Silva

MACEIÓ– AL

2023

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M357o Torres, Vagna da Silva.
A EJA como um território de experiências / Vagna da Silva Torres, Edivania
Alves dos Santos. – 2023.
52 f. : il. : color.

Orientador: Carlos Augusto de Holanda Padilha.
Co-orientadora: Jeane Félix da Silva.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio
Ambiente. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 44-45.
Apêndices: f. 46-48.
Anexos: f. 49-52.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Ensino de geografia. I. Santos, Edivania Alves
dos. II. Título.

CDU: 372.891.1

DEDICATÓRIA

O término deste trabalho finaliza um ciclo que iniciou em 2007 para nós duas, junto ao Bacharelado da Geografia na UFAL. Resumindo-se em dedicação, esforço, renúncias, ônibus cheios, encontros festejados no RU, amores, desamores e professores afetuosos e dedicados que vimos ao longo dos anos passados, neste curso e nos outros cursos que fizemos questão de pagar disciplinas. A ressignificação dos obstáculos oferece a nós mesmas, esse encontro! Encontro este com o dever cumprido parafraseando Saint-Exupéry (1943, p. 56) “o essencial é invisível para os olhos. (...). Foi o tempo que perdeste com tua rosa que fez tua rosa tão importante”.

Para nós, a Geografia é um tempo de um sonho dedicado a duas mulheres, uma Arapiraquense e a outra Major Izidoreense, trajadas na força de um povo que luta e resiste.

AGRADECIMENTOS

À UFAL pela excelência de ensino na figura dos departamentos do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - IGDEMA e ao Centro de Educação - CEDU.

Ao Professor Esp. Carlos Augusto de Holanda Padilha pela orientação segura, amizade e acolhimento dispensado.

À professora Dra. Jeane Félix da Silva pela co-orientação segura, amizade, acolhimento dispensado e conforto acreditando nas nossas motivações e inspirações com o tema abordado.

A todos os mestres e professores que contribuíram e fizeram parte da nossa formação, ensinamento e exemplo de vida a ser seguido.

Aos nossos pais que sempre acreditaram no nosso potencial e dentro de suas condições permitiram que esse sonho se realizasse.

Aos grandes amigos conquistados na universidade.

Edivânia Alves, em particular, agradece a Deus, por ter dado força e resiliência durante a jornada da graduação, ao esposo Clesivaldo Cavalcante de Oliveira, hoje pai do seu filho, Rael Alves Cavalcante. E a sua amiga e dupla de TCC, Vagna Torres, por toda parceira, dedicação durante a elaboração desse trabalho.

Vagna Torres agradece e memoriza a passagem de um fragmento que entrou na atmosfera da Terra, visualizado quando criança, enquanto durante à noite observava o céu, e nesse momento pediu ao universo para cursar e lecionar Geografia.

Vagna Torres agradece recordando a dedicatória do TCC de 2016 em Geografia Bacharelado a seus pais Maria Gorete e Hermes Gomes Torres, seus irmãos Henierk e Alcione e seu sobrinho Arthur Guilherme e ligando-se hoje à sua sobrinha Lara.

Agradecemos as vitórias e derrotas que foram desafiadoras e resilientes ensinando que a vitória vem com o tempo, só não podemos desistir!

Aos anjos que passaram fortalecendo e fizeram parte das nossas vidas.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal conhecer as causas do retorno de jovens e adultos às salas de aula da EJA, tendo como campo de estudo uma escola pública localizada no município de Maceió. Para isso, tem-se os seguintes objetivos específicos: caracterizar as causas do retorno dos estudantes de uma escola municipal de Maceió aos estudos na modalidade EJA; analisar o perfil socioeconômico e identitário desses estudantes; e identificar o trabalho educativo na EJA a partir do ensino de Geografia. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e a coleta de dados foi desenvolvida por meio de observações *in loco* e de um questionário aplicado com estudantes e professores da escola pesquisada. Os resultados apontam para a importância de estudos no campo da Educação de Jovens e Adultos no contexto da formação de professores de Geografia como vínculo para atuação desses profissionais na referida modalidade da educação básica.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; EJA; Ensino de Geografia.

ABSTRACT

The main objective of this study is to understand the causes of young people and adults returning to EJA classrooms. The research takes place in a public school of Maceio. In order to achieve the main objective, the specific goals are: describing the causes of students returning from a city school in Maceio to studies in the EJA modality; analyzing the socioeconomic and identity profile of these students; and identifying the educational work in EJA based on Geography teaching.

It was selected a qualitative methodological approach and the data survey was carried out through on-site observations and a questionnaire applied to students and teachers at the mentioned school. The results point to the importance of studies in the field of Youth and Adult Education in the specific context of Geography teacher formation as a link between these professionals and the aforementioned modality of basic education.

Keywords: Youth and Adult Education; EJA; Geography teaching.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1 Reconhecer o ensino de Geografia na EJA.....	19
3. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1 Os sujeitos da pesquisa: estudantes e professores.....	24
4.2 Trajetória Escolar dos sujeitos da pesquisa.....	25
4.3 A vida ensina que a experiência é a base para o saber.....	29
4.4 Desafios e potencialidades da EJA na escola pesquisada.....	30
4.5 Percursos dos sujeitos da EJA na escola pesquisada.....	35
5. CONCLUSÕES.....	44
6. REFERÊNCIAS.....	46
7. APÊNDICE.....	48
8. APÊNDICE 1 - Entrevista com os alunos participantes da EJA.....	48
9. APÊNDICE 2 - Entrevista com os professores da EJA.....	50
10. ANEXOS.....	51

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

EJA - Educação de Jovens e Adultos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

CNE - Conselho Nacional de Educação

CEB - Câmara de Educação Básica

CEE - Conselho Estadual de Educação

PNA - Política Nacional de Educação

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CGEJAI - Coordenadoria Geral de Educação de Jovens, Adultos e Idosos

CEDU - Centro de Educação

EDUCAR - Fundação Nacional de Educação de Jovens e Adultos

ART. - Artigo

AL. - Alagoas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: organização e caracterização dos alunos pesquisados.....	24
Figura 2: resposta do roteiro de perguntas aplicada com aluno EJA de 56 anos do sexo masculino de profissão eletricista, mas está na condição de autonomo por falta de oportunidade.....	25
Figura 3: resposta do roteiro de perguntas aplicada a aluno EJA de 44 anos do sexo masculino na condição de surdez e desempregado, trabalhando como autonoma no conserto de ventiladores no bairro do Prado.....	25
Figura 4: resposta do roteiro de perguntas aplicada a aluno EJA de 16 anos do sexo masculino trabalhando como garçom por uma melhora e composição da renda familiar.....	25
Figura 5: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna EJA de 53 anos que abandonou a escola para criar os filhos e hoje encontra oportunidade de acesso para realizar seus estudos.	26
Figura 6: estudante feminina da EJA de 53 anos idealiza seu escritório de vendas de seus produtos confeccionados com óleo de cozinha.....	27
Figura 7: estudante feminina da EJA de 53 anos, visualiza ingressar na faculdade.....	27
Figura 8: estudante masculino da EJA de 44 anos com satisfação pessoal de ler e escrever mediante a sua condição de surdez.....	27
Figura 9: resposta de questionário aplicada ao professor de 49 anos ciente da dificuldade das turmas de EJA.....	27
Figura 10: resposta de questionário aplicada ao professor de 33 anos ciente da dificuldade das turmas de EJA.	27
Figura 11: estudante feminina da EJA de 30 anos, entende a escola como lugar de reparação e possibilidade de futuro.....	28
Figura 12: estudante masculino da EJA de 44 anos, entende a escola como lugar de reparação e possibilidade de futuro.....	28
Figura 13: estudante feminina da EJA de 16 anos, entende a escola como lugar de reparação e possibilidade de futuro de futuro.....	28
Figura 14: estudante masculino da EJA de 44 anos demonstrando descontentamento com o comportamento da turma, retratando a idade dos componentes.....	29
Figura 15: estudante masculino da EJA de 17 anos, descreve a turma como normal.....	29
Figura 16: estudante feminina da EJA de 27 anos demonstrando descontentamento com o desorganização da turma, retratando a idade dos componentes.....	30
Figura 17: resposta de questionário aplicada ao professor do sexo masculino detalhando a utilização de jogos, textos e trabalho em equipe.....	31
Figura 18: resposta de questionário aplicada ao professor do sexo masculino intérprete de Libras identificando o reconhecimento do saber do aluno na dinâmica das aulas.....	31

Figura 19: resposta de questionário aplicada a professora do sexo feminino de Química identificando o reconhecimento do saber do aluno na dinâmica das aulas.....	31
Figura 20: professor/tradutor do sexo masculino de 33 anos identifica as aulas como possibilidades de conhecimento a partir da investigação.....	32
Figura 21: resposta do roteiro de perguntas aplicada ao professor tradutor de Letras/Libras de 33 anos.....	32
Figura 22: resposta de questionário aplicada ao professor de 49 anos de Português especificando os temas abordados nas turmas de EJA.....	33
Figura 23: resposta de questionário aplicada à professora de 49 anos de Química expondo as dificuldades nas turmas de EJA.	33
Figura 24: aluno EJA do sexo masculino de 17 anos que demonstra entender a importância do estudo.....	35
Figura 25: aluna EJA do sexo feminino de 53 anos que demonstra entender a importância do estudo como uma porta de oportunidade ao emprego.....	35
Figura 26: aluno EJA do sexo masculino de 44 anos manifesta que o estudo muda o futuro.....	36
Figura 27: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Geografia da modalidade EJA apresenta o uso dos saberes e das identidades como presentes nas aulas.	37
Figura 28: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Geografia apresenta a utilização das experiências como prática de aprendizado nas salas de aulas.....	37
Figura 29: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Geografia revelando o assunto abordado atualmente.....	37
Figura 30: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Artes que menciona conhecer os estudantes como sujeitos de luta.....	37
Figura 31: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Artes conhecendo o estudante como desejo em transformar a sua realidade.....	37
Figura 32: resposta de aluna do sexo feminino da EJA, mãe de 30 anos com 4 filhos.....	38
Figura 33: resposta de aluno do sexo masculino da EJA de 44 anos.....	39
Figura 34: sabão em barra de folha de mamão, eucalipto, leite de coco, cinza de madeira de fogão à lenha, pasta de brilho normal e pasta em gel normal e de cinza de madeira de fogão a lenha feitos de óleo de cozinha reciclado.....	40
Figura 35: sabões em barra de folhas de mamão feito de óleo de cozinha reciclado.....	41
Figura 36 e 37: pasta de brilho feito de cinza de madeira de fogão à lenha e óleo de cozinha reciclado e tingida na cor lilás denotando o mês de enfrentamento a violência - Agosto Lilás - uma campanha de enfrentamento à violência doméstica contra mulher.....	41
Figura 38: pasta de brilho em gel feito de cinza de madeira de fogão à lenha e óleo de cozinha reciclado.....	42
Figura 39: sabão de cinza de madeira de fogão a lenha e óleo de cozinha reciclado....	42
Figura 40: sabão feito com gordura de boi derretida no fogo, bicarbonato, polvilho azedo e corante.....	43

Figura 41 : resposta do questionário aplicada a professor masculino de Geografia reconhecendo que inserir os alunos nos seus processos de vivência pela memória torna possível a atuação do estudante no seu processo de alfabetização.....	43
Figura 42: modelo 1 de comunicar a libras como língua principal.....	51
Figura 43: modelo 2 de comunicar a libras como língua principal.....	51
Figura 44: Jovem de 16 anos que trabalha em mecânica de bicicletas.....	52
Figura 45: jovem grávida de 14 anos.....	52
Figura 46: Mãe que leva os quatro filhos para a escola no horário noturno para poder estudar.....	53
Figura 47: mãe de 16 anos e sua filha.....	53
Figura 48: momento de socialização e convivência.....	54
Figura 49: idosa de 56 anos que fabrica sabão de óleo reciclado.....	54

1. INTRODUÇÃO

Em 2021 se comemorou o centenário de Paulo Freire, educador pernambucano que revolucionou a educação, particularmente das pessoas jovens e adultas, oriundas das classes populares. A principal contribuição de Freire nesse contexto foi vincular o cotidiano dos estudantes com a alfabetização. Compreendendo a educação como ato político dedicou-se a desenvolver meios de alfabetizar trabalhadores jovens e adultos em uma perspectiva de leitura crítica do mundo. Para o autor, “ler é aprender a dizer a sua palavra, colocando-se como comprometido e presente nas transformações de si e do mundo” (Freire, 2021, p. 24). O autor destaca que a consciência emerge do mundo vivido e, assim, objetiva-o, problematiza-o, compreende-o, como projeto humano. (Freire, 2021, p.24).

Importante referência no campo da Geografia, Milton Santos, propõe repensar a maneira da relação dos seres humanos com o território como algo essencial para atender a vida social de maneira crítica. O autor defendeu o poder de decisão e autonomia pelas populações vulneráveis e das periferias, demonstrando que o espaço para o processo produtivo, une as pessoas, já que é o espaço que, por esse mesmo processo produtivo, os separa (Santos, 2012, p. 33). Para Santos, a vida se reproduz na realidade do espaço onde há um reconhecimento dos processos históricos, locais e mundiais, transformados pela ação humana das falas dos sujeitos, do trabalho e do não trabalho, como também na presença de se situar no espaço da sua própria existência.

Assim, inspiradas nesses dois autores que são referências para nós, como educadoras no final do processo formativo em Geografia, apresentamos este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Acreditamos que envolver as populações/estudantes como sujeitos das suas próprias transformações, como propuseram Freire e Santos ao longo de suas trajetórias, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa.

Desse modo, o que nos mobilizou a realizar esta pesquisa foi o desejo de conhecer quais as causas que levam os jovens e adultos a retornarem à escola por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sendo portanto o objetivo principal deste trabalho de conclusão de curso, tendo como campo de estudo uma escola pública municipal localizada no município de Maceió. Na qual, sabe-se que as causas para deixar a escola na infância e na adolescência são as mais diversas, entre elas: falta de apoio, baixa autoestima, ambiente desmotivado, constituição de família, necessidade de trabalhar, buscamos então compreendê-los.

Segundo dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2022, o Brasil possui uma taxa de 9,6 milhões de pessoas analfabetas, entre 15 anos de idade ou mais. Em Alagoas esse número é de 337 mil pessoas com 14 anos ou mais que não sabem ler nem escrever, sendo caracterizado por gênero, há no estado 160 mil homens e 177 mil mulheres nessa condição (BRASIL, 2022).

Destacando a importância de pensar o ensino de Geografia alinhado às vivências, práticas diárias e aos significados da realidade social, também no contexto da EJA, este trabalho de conclusão de curso tem como **objetivo principal** conhecer as causas do retorno de jovens e adultos às salas de aula da EJA, tendo como campo de estudo uma escola pública localizada no município de Maceió. Para isso, tem-se os seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar as causas do retorno dos estudantes de uma escola municipal de Maceió aos estudos na modalidade EJA;
- Analisar o perfil socioeconômico e identitário desses estudantes; e
- Identificar o trabalho educativo na EJA a partir do ensino de Geografia.

A escolha pelo tema surgiu da necessidade de incorporação das reflexões sobre a EJA na formação de professores de Geografia, já que, como estudantes do IGDEMA, observamos ao longo do Curso, a falta de discussão sobre a EJA nas salas de aula do Instituto, e reconhecemos que esses profissionais também atuam na EJA. Mediante a isso, consideramos importante estarmos preparados para atuar com o público da EJA que, por serem pessoas adultas, com perfil de trabalhador, possui particularidades que as diferenciam de estudantes de outras modalidades.

Desse modo, para alcançar os objetivos propostos, a metodologia foi desenvolvida a partir da observação das atividades desenvolvidas pelos professores de Geografia que atuam na EJA na escola estudada, bem como da aplicação de um questionário¹. O questionário foi aplicado a 10 estudantes da EJA, sendo 4 homens e 6 mulheres, e 6 professores, entre eles de Geografia, que atuam na EJA na escola pesquisada.

¹ É importante informar que o questionário foi aplicado como parte de uma atividade avaliativa na disciplina Educação de Jovens e Adultos I, ofertada pelo curso de Pedagogia do Centro de Educação. A disciplina foi oferecida pela professora co-orientadora deste trabalho, no turno matutino, período letivo 2022.2, na qual uma das autoras deste trabalho foi aluna, incorporando a referida disciplina ao seu histórico como componente curricular eletivo.

Acreditamos que os resultados da pesquisa podem contribuir para compreender a EJA como um território de aprendizagens que vai além dos conhecimentos escolares, passando pelos elementos individuais e coletivos que fazem com que pessoas jovens e adultas retornem às salas de aula na modalidade da educação voltada para elas. Este TCC está organizado em três capítulos com subtópicos que discorrem e apresentam os resultados das análises investigativas objeto da pesquisa sobre a EJA como um território de experiências observadas na exposição dos alunos de instituírem-se nas aulas de Geografia, estabelecendo o reconhecimento de histórias de vida e assunto.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A Educação de Jovens e Adultos, segundo Arroyo (2017, p.23), é uma modalidade de educação que busca contemplar os diferentes percursos (sociais, desiguais e humanos) dos sujeitos jovens e adultos que retornam à escola. Para Freire, a educação de jovens e adultos deve estar relacionada com a transformação social dos espaços em que essas pessoas vivem. Para o autor:

os movimentos de rebelião, sobretudo de jovens, no mundo atual - que necessariamente revelam peculiaridades dos espaços onde se dão - manifestam, em sua profundidade a preocupação em torno dos seres humanos como seres do mundo. Em torno do que e de como estão sendo (...), propõem a transformação da realidade mesma (...) buscando a afirmação dos homens como sujeitos de decisão (Freire, 2021, p. 39 e 40).

Em vista disso, podemos dizer que a educação é, sem dúvida, o modo do ser humano dizer a sua palavra, desenvolver meios de produzir e aprender esse conhecimento ao longo da vida, incorporando o seu próprio reconhecimento diante da luta dessas pessoas em recuperar no modelo EJA sua humanidade.

Do ponto de vista histórico, é importante reconhecer que, em 1997, foi realizada a Conferência Internacional de Adultos em Hamburgo, na Alemanha, onde foi reconhecido o Direito da Educação para toda a vida, passando a entender a educação como processual e contínua, incluindo os jovens e adultos sem alfabetização. (Fàvero, 2011, p. 18). No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos, como modalidade, foi legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96, conhecida como LDB (Brasil, 1996).

A EJA deve ser desenvolvida a partir de espaços de relações teoria-prática, de trocas de experiências da realidade com conceitos e definições teóricas, sendo organizada criticamente, a partir do conhecimento entre educando e educador na sala de aula, envolvendo as singularidades e experiências. Para Freire (2021), a transformação social em si exige a auto-formação. Dessa forma, ler, escrever e contar devem ser somadas ao entendimento e compreensão crítica pela realidade social. Ou seja, a EJA deve ser desenvolvida a partir da prática contínua do sujeito em uma alfabetização do mundo, uma educação emancipadora com vivências históricas e culturais, com participação ativa, crítica e propositiva (Freire, 2021).

Essa perspectiva de educação possibilita a integração de conhecimentos, já que o aluno participa com sua percepção e seu corpo histórico transformando a realidade. Como sujeitos de luta pela transformação da realidade, e compreendendo a importância

da educação nesse processo, os jovens e adultos voltam à escola. É preciso que essa escola ofereça a esses estudantes uma formação crítica e transformadora e não da mera transmissão de conhecimentos. A escola nesse sentido deve estar comprometida com a transformação social, formando alunos críticos que compreendam a situação social que vivenciam.

Dessa maneira, a autoformação do aluno como sujeito ativo do processo histórico assinala que a leitura da palavra envolve a leitura do mundo. Para Freire (2021, p.69) “essencial para o desenvolvimento de uma compreensão crítica e dialética da voz, encontra-se a necessidade de os professores reconhecerem que os significados e ideologias do texto não são as únicas posições de que os alunos podem apropriar-se”.

A educação também pode contribuir para a ascensão social dos alunos da EJA por meio do desenvolvimento de competências básicas, como leitura, escrita e matemática. Essas competências são essenciais para a participação cidadã e para o acesso a informações e serviços públicos, além de serem fundamentais para o desempenho profissional em diversas áreas. É importante destacar que a educação pode ajudar os alunos da EJA a desenvolverem uma consciência crítica e reflexiva sobre a realidade social em que estão inseridos. Isso pode contribuir para que esses alunos se engajem em movimentos sociais, ações e organizações que representam causas e interesses comuns e políticos e se tornem agentes de transformação da realidade em que vivem, o que pode trazer benefícios não só para eles, mas para toda a sociedade.

A EJA, como modalidade, precisa estar vinculada aos processos emancipatórios que permitam aos alunos participarem da compreensão e da transformação da sua realidade social, caso contrário, oferta-se processos educativos que pouco contribuem para esses estudantes que são, em geral, sujeitos da classe trabalhadora que, por diferentes razões, não puderam concluir os estudos anteriormente. Para Freire (2021, p.151), o currículo dominante deve gradativamente vir a ser dominado pelos alunos ‘dependentes’, de modo a ajudá-los em sua luta pela equidade social e pela justiça social. Ainda, segundo Freire (2021, p.155), “a escola precisa desafiar os alunos a compreender a sua realidade social e histórica, não de um fato ocorrido, mas de um fato que esteja ocorrendo. A realidade, nesse sentido, é o processo de vir a ser”.

Os contextos de formação do estudante na participação da sociedade como exercício profissional, na produção e reprodução, e transmissão de saberes, precisa reconhecer os saberes que esses alunos possuem no sentido de provocar neles a reflexão sobre os processos sociais nos quais estão inseridos. Para Freire (2021, p.157), é

importante “abordar criticamente a importância dos fatores sociais, políticos, históricos, culturais e econômicos relacionados com a prática e a experiência a ser reinventada”. E, assim, “(...) a reinvenção exige a compreensão histórica, cultural, política, social e econômica da prática e das propostas a serem reinventadas”.

Ou seja, a EJA deve oferecer condições para que seus alunos possam conhecer e entender a história do ser e a produção de significados no seu caminhar de vida. Para Freire (2021, p.51), a alfabetização precisa incorporar uma noção de ideologia crítica que inclua uma visão da ação humana em que a produção do significado tenha lugar no diálogo e na interação, que constitui reciprocamente a relação dialética entre as subjetividades humanas e o mundo objetivo.

2.1 Reconhecer o ensino de Geografia na EJA

No que concerne o ensino de Geografia como disciplina do ensino regular, Antunes (2012, p.35) destaca que “a Geografia é ferramenta essencial para que possamos nos conhecer e nos compreender melhor, perceber toda a dimensão do espaço e do tempo, onde estamos e para onde iremos, descobrir as populações e suas múltiplas relações com o ambiente.” A Geografia como disciplina tem papel importante para formação do cidadão, pois desperta o senso crítico a partir da ação do ser humano e o seu mundo.

Identificar a Geografia enquanto ciência nos possibilita estudarmos as mudanças ocorridas ao nosso redor durante anos e que se faz presente na vida de todos. Por isso, da importância de compreender as transformações sociais, espaciais, socioculturais em consequência de anos de luta frente aos avanços de políticas públicas, mas que nem todos têm acesso.

Assim, de acordo com o Art. 13 do Conselho Nacional de Educação:

os currículos da EJA, independente de segmento e da forma de oferta, deverão garantir, na sua parte relativa à formação geral básica, os direitos e objetivos de aprendizagem, expressos em competências e habilidades nos termos da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e da BNCC, tendo como ênfase o desenvolvimento dos componentes essenciais para o ensino da leitura e da escrita, assim como das competências gerais e as competências/habilidades relacionadas à Língua Portuguesa, Matemática e Inclusão Digital (BRASIL, 2021).

Dessa forma, todo o conhecimento necessita ser composto pelo reconhecimento de habilidades frequentes e diversas existentes nos saberes dos alunos da EJA. Saberes estes que foram adquiridos nos contextos que vivenciam. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece apoio no planejamento e na execução das etapas do ensino, orientando a Geografia como análise crítica de mundo, da vida e do cotidiano. Segundo Antunes, a Geografia na EJA:

[...] tem como meta essencial contribuir para a formação integral do educando, ajudando-o a refletir, observar, compreender e interpretar o espaço geográfico, que é um produto histórico e que revela a interação entre o ambiente e as práticas sociais das pessoas que nele convivem. (ANTUNES, 2012, p. 33).

O ensino de Geografia na EJA deve contribuir para que o estudante possa interpretar seus saberes, modos de vida, suas resistências e esforços considerando que são atores e sujeitos que produzem a paisagem e as atividades nela inseridos/as, determinando o espaço que une, mas também separa pelas diferenças. De acordo com Santos (2012, p.35), “o espaço, habitado do homem, é também seu inimigo, a partir do momento em que a unidade desumana da coisa inerte é um instrumento de sua alienação”.

Os processos de exclusão e destituição do ser humano do seu meio, atividade, produção e história contribuem para re-escrever, no ensino da EJA, processos de ressignificação dos saberes adquiridos das experiências de exclusão. Segundo Santos (2012, p. 330) “a memória olha para o passado. A nova consciência olha para o futuro. O espaço é um dado fundamental nessa descoberta. Ele é o teatro dessa inovação por ser, ao mesmo tempo, futuro imediato e passado imediato, (...), num processo sempre renovado”.

Admitir que os sujeitos também constroem os espaços e seus significados, fortalecem os processos de educação nas escolas constituindo e reescrevendo a memória de resistências de trabalhadores divididos. De acordo com Santos (2012, p.61), em “cada fase histórica, o papel de cada estrutura social assim como seu conteúdo variam. (...). É por isso que a sociedade não se distribui uniformemente no espaço (...). Ela é o resultado de uma seletividade histórica e geográfica, que é sinônimo de necessidade”.

Para Santos (1999, p 18), o território não é uma categoria de análise, a categoria de análise é o território usado. Desta forma, a apropriação do espaço se dá pela

educação, pelos sujeitos da educação, ou seja, essa apropriação do espaço em uso firma uma territorialidade, na qual a vida dos(as) alunos(as) é apresentada para reforçar o ensino nas aulas expostas. Por isso, a vida no ensino de jovens e adultos deve ser apresentada por problemas reais, dessa maneira a Geografia é apresentada para impulsionar e intensificar um argumento. Devendo a Geografia apresentar aos(as) alunos(as) a experiência por descobertas, construindo aliança no vínculo afetivo de histórias de vida e assuntos do componente curricular da Geografia.

O(A) professor(a) de Geografia da EJA, ao trabalhar com esse público, necessita estar preparado para traçar estratégias que façam os estudantes terem um aprendizado significativo de uma maneira que conquiste sua concentração e interesse em estudar. Para isso, é preciso conhecer o perfil dos estudantes, particularmente considerando que são adultos e idosos que não tiveram oportunidade de estudar ou não concluíram os estudos anteriormente, e que em grande maioria são pessoas que vão direto do trabalho para a escola.

No contexto da Geografia, Santos (2012, p. 78) apresenta que “as causas que provocam o subemprego nas condições atuais são as mesmas que ocasionam as diferenças de bem-estar entre cidade e campo. O problema é estrutural.” Nesse sentido, a geografia precisa possibilitar aos estudantes da EJA ter uma melhor percepção do mundo, do espaço em que está inserido e observar as transformações que ocorrem na paisagem em diferentes épocas, como o lugar onde moram, fazendo assim, uma leitura socioespacial a partir de suas experiências podendo levar como instrumento de crescimento pessoal e profissional.

Santos (2012, p. 34) defende que:

o espaço é a matéria trabalhada por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem uma tamanha imposição sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos. A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos são igualmente elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam a prática social (SANTOS, 2012, p. 34).

Com a familiarização acerca do universo dos alunos, o professor organiza as aulas interagindo e contribuindo com a realidade, as características e habilidades dos estudantes caminhando no desenvolvimento das representações, melhorando suas práticas, ações, crenças, ampliando assim as chances de aprendizados em sala de aula

no espaço escolar. No qual, a escola precisa proporcionar a melhor experiência para que o(a) aluno(a) possa aprender.

3. CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo visto que, essa metodologia possibilita explorar as rotinas diárias e interesse na produção das rotinas diárias somadas pelas observações *in loco* onde o questionário utilizado para a realização do trabalho foi aplicado como parte de uma atividade avaliativa na disciplina Educação de Jovens e Adultos I, ofertada pelo curso de Pedagogia do Centro de Educação - CEDU.

Na qual, a disciplina foi oferecida pela professora co-orientadora deste trabalho, no turno matutino, período letivo 2022.2, cujo uma das autoras deste trabalho foi aluna, incorporando a referida disciplina ao seu histórico como componente curricular eletivo.

A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralidade das esferas da vida (FLICK, 2009, p.20). Somando-se a isso, a investigação em livros, artigos e sites do governo foram somatórios para construção de respostas sobre o tema abordado. Deste modo, a pesquisa enfoca nas experiências bibliográficas e assume a análise nos registros das narrativas dos tópicos apresentados pelas imagens nas respostas aos estudantes pelas experiências nos documentos disponibilizados à sociedade para estudo.

Com práticas de entrevistas mediadas através do questionário aplicado a alunos e a professores da escola pesquisada, buscou-se conhecer as características e trajetórias destes dos estudantes. Bem como, aos professores conhecer suas características, formação e atuação na EJA. Fazendo a re-leitura do roteiro da pesquisa aplicada durante a disciplina de Jovens e Adultos ofertada pelo CEDU serviu como instrumento de comunicação entre as pesquisadoras colaborando na investigação junto aos alunos da EJA na escola municipal, pois moldou o alcance da percepção da razão por esse modelo de ensino pelos estudantes na sequência de perguntas de conhecimento sobre a caracterização desses alunos e sua trajetória escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Os sujeitos da pesquisa: estudantes e professores

Os sujeitos participantes da pesquisa são estudantes da EJA, matriculados em uma escola da rede municipal localizada em Maceió, estado de Alagoas. E como já citado, para a realização desta pesquisa foi feita a aplicação do questionário a 10 estudantes da EJA, sendo 4 homens e 6 mulheres, e 6 professores sendo um de Geografia que atua na EJA. Os estudantes são pertencentes a região escolar administrativa 2, morando circunvizinhos à região da Lagoa Mundaú nos bairros do Vergel do Lago, Levada, Centro, Prado, Ponta Grossa, Trapiche da Barra, Pontal da Barra e Bom Parto, possuindo idades entre 15 à 57 anos. Variando entre gênero masculino e feminino são pretos, brancos, idosos e jovens, mães, pais, trabalhadores autônomos, desempregados e de diferentes estados civis como mostra a Figura 1.

Figura 1: organização e caracterização dos alunos pesquisados

TABELA DOS ESTUDANTES PESQUISADOS						
	IDADE	COM FILHOS	SEM FILHOS	DESEMPREGADOS	TRABALHA	PROFISSÃO
FEMININO	16 à 53	6		1	4	
MASCULINO	15 à 57	2	2		5	1
TOTAL		8	2	1	9	1

Fonte: dados da Pesquisa, 2022.

Os professores participantes da pesquisa foram cinco homens e uma mulher, compreendendo as áreas de formação da licenciatura em Letras, Letras Língua Brasileira de Sinais (Libras), Pedagogia, Química, licenciatura em Artes e Geografia. Atuando pela primeira vez com o público da EJA não tiveram uma formação específica, evoluindo para uma representação social que caracteriza esse público dentro de uma preparação para a ação. Observando os saberes encontrados na escola, o professor de Letras/Libras relata que fez uma capacitação continuada em Libras, mas nenhuma formação em EJA.

4.2 Trajetória Escolar dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da nossa pesquisa, assim como os demais estudantes da EJA, são pessoas que não conseguiram concluir os estudos anteriormente, tendo que abandonar a escola. Alguns retornaram à escola por não conseguirem se inserir no mercado de trabalho e necessitam adquirir um conhecimento que possibilitem ampliar as oportunidades de trabalho, ter um pouco mais de dignidade, igualdade e reparação social. Em virtude de ampliar suas oportunidades, 5 alunos que responderam a pesquisa disseram trabalhar, entretanto, 4 alunos que responderam à pesquisa estão na condição de desempregados, como podemos ver no trecho a seguir expostos nas Figuras 2, 3 e 4.

Figura 2: resposta do roteiro de perguntas aplicada a aluno EJA de 56 anos do sexo masculino de profissão eletricitista, mas está na condição de autônomo por falta de oportunidade.

1.7 – O que você faz durante o dia? Pode nos contar sua rotina? (aqui explorar a categoria trabalho, perguntar desde quantos anos o/a entrevistado/a trabalha e quais os motivos que o/a levaram a exercer tal profissão). *trabalho ambulante, aqui longe 55 anos, falta de emprego*

Fonte: dados da Pesquisa, 2022.

Figura 3: resposta do roteiro de perguntas aplicada a aluno EJA de 44 anos do sexo masculino na condição de surdez e desempregado, trabalhando como autônomo no conserto de ventiladores no bairro do Prado.

1.7 – O que você faz durante o dia? Pode nos contar sua rotina? (aqui explorar a categoria trabalho, perguntar desde quantos anos o/a entrevistado/a trabalha e quais os motivos que o/a levaram a exercer tal profissão). *ARRUMO A CASA, LAVO PRATOS, DOU BANHO NA SOBRADA E A NOITE ESTUDO.*

Fonte: dados da Pesquisa, 2022.

Figura 4: resposta do roteiro de perguntas aplicada a aluno EJA de 16 anos do sexo masculino trabalhando como garçom por uma melhora e composição da renda familiar.

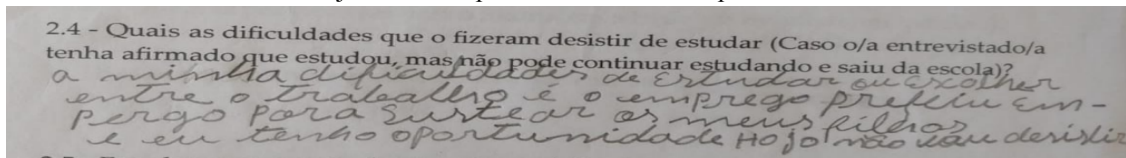
Pode nos contar sua rotina? (aqui explorar a categoria trabalho, perguntar desde quantos anos o/a entrevistado/a trabalha e quais os motivos que o/a levaram a exercer tal profissão). *BOM EU TRABALHO DE GARÇOM É EU QUERO DINHEIRO.*

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Reinventando suas esperanças, os jovens e adultos da escola pesquisada, assim como os demais sujeitos da EJA, veem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos uma chance de mudar de vida, de crescimento pessoal, de rompimento histórico com suas necessidades. Ou seja, a EJA é chamada a contribuir proporcionando novas oportunidades educacionais aos jovens e adultos pobres (LEÃO, 2011). No trecho a

seguir, vemos algumas dificuldades que levaram uma das estudantes participantes da pesquisa a desistir de estudar como mostra a Figura 5.

Figura 5: resposta do roteiro de perguntas aplicada à aluna EJA de 53 anos que abandonou a escola para criar os filhos e hoje encontra oportunidade de acesso para realizar seus estudos.



Fonte: dados da Pesquisa, 2022.

A falta de políticas públicas que oportunizem aos sujeitos pobres a continuação dos estudos fez com que obtenham um índice alto de evasão, reprovação e abandono escolar. Arroyo (2017, p. 28) lembra que “as tentativas desses passageiros de fazer dessa volta à escola” se faz na perspectiva de que essa “experiência que redefina percursos sociais e humanos tão brutalmente entrelaçados às estruturas, aos padrões de poder e de trabalho, de propriedade apropriação da terra, da renda, tão sexistas, classistas, raciais, têm sido e continua sendo uma constante aventura de coletivos”.

Sendo assim, a evasão é mediada pela falta da apropriação do espaço escolar, uma territorialidade em uso, onde o aluno necessita investir de poder, tornando-se parte da sua mudança. Santos (1999, p. 19) propõe que “o território tem que ser visto como algo que está em processo. (...) é o quadro da vida de todos nós (...)”.

De modo geral, os sujeitos da EJA têm diversos direitos violados, tais como moradia, alimentação, transporte, direitos estes fundamentais que foram excluídos e, por serem pobres, impossibilitaram sua permanência na escola porque tinham que trabalhar para sustentar a família ou ajudar em casa. Arroyo (2017, p. 29) apresenta que “as lutas por teto, por terra e pela agricultura camponesa são ainda mais tensas. As tentativas de sobrevivência e de trabalho (...) continuam tão próximas e até mais cruéis do que nos seus tempos-percursos de infância”.

O público de jovens e adultos da escola pesquisada são sujeitos com sonhos de entrar em uma universidade, arrumar um bom emprego, desejo de satisfação pessoal, saber ler e escrever, conquistar um direito ofertado pelo acompanhamento da língua de sinais, são alunos conscientes da importância do processo da educação, o que podemos observar nos trechos dos questionários, a seguir nas Figuras 6, 7 e 8.

Figura 6: estudante feminina da EJA de 53 anos idealiza seu escritório de vendas de seus produtos confeccionados com óleo de cozinha.

2.17 - Quais as perspectivas para o futuro (em relação aos estudos e/ou trabalho)?
 terminar o meus estudos e seu
 Escritorio ETC...

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 7: estudante feminina da EJA de 53 anos, visualiza ingressar na faculdade.

2. 19 - O que o motivou a voltar a estudar e a manter-se estudando?
 chegar numa faculdade

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 8: estudante masculino da EJA de 44 anos com satisfação pessoal de ler e escrever mediante a sua condição de surdez.

2.7 - Você acha importante estudar? Por quê?
 SIM, POIS PRECISAMOS APRENDER PARA TER UM
 FUTURO MELHOR.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Em diálogo com Santos (2012, p.328) compreendemos que o ser humano busca reaprender o que nunca lhe foi ensinado e pouco a pouco vai substituindo a sua ignorância do entorno por um conhecimento, ainda que fragmentário. Os estudantes que participaram de nossa pesquisa, assim como os demais estudantes da EJA, enfrentam dificuldades de dispersão de atenção, dividir o dia com o trabalho, e o tempo que estavam sem estudar, como mostram as Figuras 9 e 10.

Figura 9: resposta de questionário aplicada ao professor de 49 anos ciente da dificuldade das turmas de EJA.

2.13. Quais as maiores dificuldades de se trabalhar na EJA?
 Os alunos trabalham durante o dia

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 10: resposta de questionário aplicada ao professor de 33 anos ciente da dificuldade das turmas de EJA.

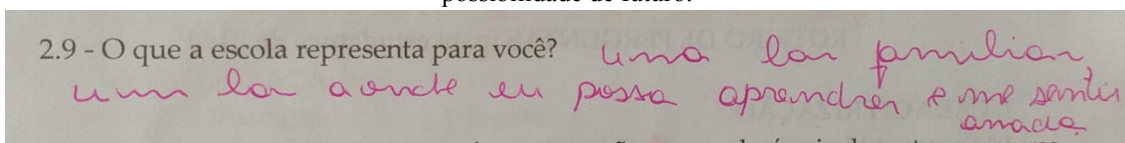
2.13. Quais as maiores dificuldades de se trabalhar na EJA?
 OS DISCENTES EJA1, MUITAS VEZES TEM DIFICULDADE POR
 VÁRIOS FATORES COMO: O TEMPO QUE ESTAVAM PARADOS/SEM
 ESTUDAR, E A DISPERSÃO POR PARTE DE ALGUNS DISCENTES

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Alguns abandonaram a escola pois casaram, tiveram filhos, cuidam de pais doentes e hoje veem a leitura e a escrita como fatores importantes para transformação social e financeira que o estudo pode oportunizar.

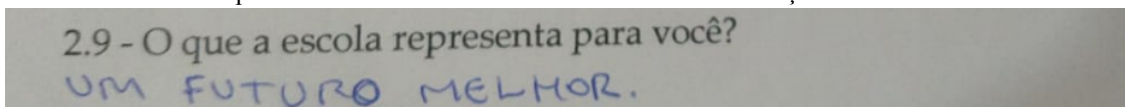
Santos (2012, p.328) discute que essas pessoas “trazem consigo todo um cabedal de lembranças e experiências criado em função do outro meio, e que de pouco lhe serve para luta cotidiana. (...) Suas experiências vividas ficaram para trás e nova residência obriga a novas experiências”. Mediante o exposto, compreendemos que os estudantes da EJA participantes de nossa pesquisa demonstram se sentirem acolhidos no ambiente escolar, visto que os conhecimentos adquiridos ao longo da vida são valorizados neste espaço. Para eles, a escola é o lugar que possibilita um futuro melhor, de reparação e igualdade social, como mostram as Figuras 11, 12 e 13.

Figura 11: estudante feminina da EJA de 30 anos, entende a escola como lugar de reparação e possibilidade de futuro.



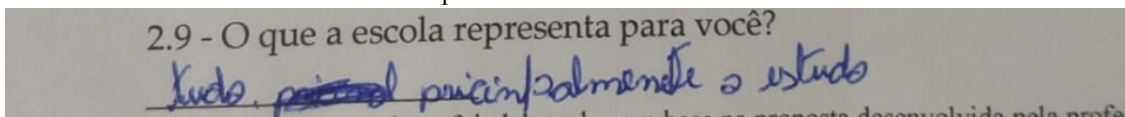
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 12: estudante masculino da EJA de 44 anos, entende a escola como lugar de reparação e possibilidade de futuro demonstrando uma insatisfação social.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 13: estudante feminina da EJA de 16 anos, entende a escola como lugar de reparação e possibilidade de futuro.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

No contexto da EJA, além da transmissão de conteúdos é importante que se oportunize um processo da formação humana nos espaços coletivos. Segundo Arroyo (2027, p. 35), “a educação escolar só acontece articulada às possibilidades e limites de formação e da humanização socioespacial dos educandos”. Por consequência, entre os desafios dos professores encontra-se incorporar os saberes desses alunos em suas aulas.

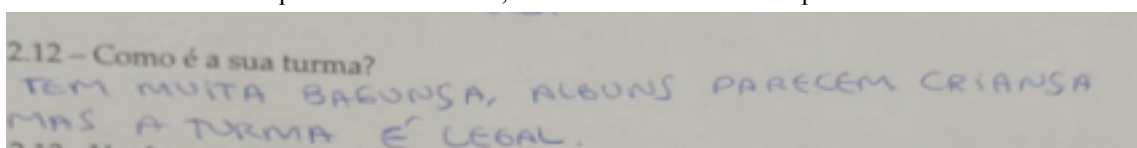
Para isso, os professores precisam estar preparados para lidar com essas diversidades e adaptar suas metodologias para atender as necessidades específicas dos alunos da EJA.

4.3 A vida ensina que a experiência é a base para o saber

O ser humano, indissociável do seu território, conversa consigo e com os outros a partir das aprendizagens diárias e das relações que desenvolvem em sua localidade. O diálogo na Geografia necessita fortalecer e recriar os vínculos dos alunos de EJA na condição da sua atuação no campo do viver, pensar e trabalhar. Santos (2012, p. 328) diz que “a residência, o lugar de trabalho, por mais breve que sejam, são quadros de vida que têm peso na produção do homem”. Desta maneira, é no território que as atividades acontecem que os sujeitos apresentam suas existências sociais, marcando a pluralidade do ser com processos de transformações de saberes imediatos ou vivências cotidianas.

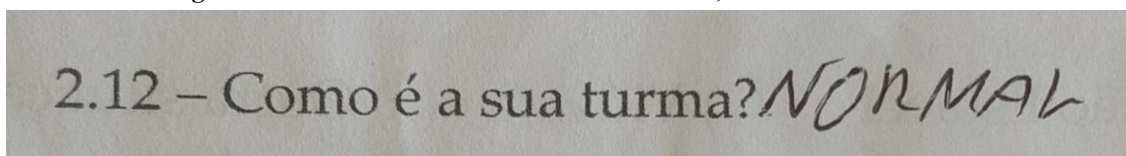
No caso dos estudantes participantes de nossa pesquisa, as aulas são descritas como legais, caracterizando-as como maravilhosas, normais, calmas e boas, principalmente quando são utilizados recursos audiovisuais. As turmas são descritas pelos alunos em nossa pesquisa como “calmas, atraentes, desorganizadas e bagunçadas” e os colegas são descritos como “alguns parecem crianças”, demonstrando as diferenças de percepção entre estudantes jovens, adultos e idosos como mostram as Figuras 14, 15 e 16.

Figura 14: estudante masculino da EJA de 44 anos demonstrando descontentamento com o comportamento da turma, retratando a idade dos componentes.



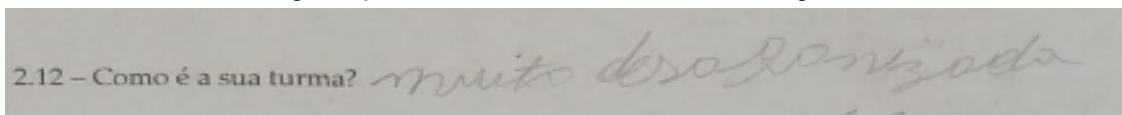
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 15: estudante masculino da EJA de 17 anos, descreve a turma como normal.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 16: estudante feminina da EJA de 27 anos demonstrando descontentamento com a desorganização da turma, retratando a idade dos componentes.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Assim, como os demais estudantes da EJA, os participantes de nossa pesquisa são estudantes que tiveram de abandonar seus estudos por razões financeiras e retornaram à escola para melhorar suas oportunidades de trabalho. São pessoas que cuidam de parentes durante o dia e, por estarem fora da faixa ou por insegurança, frequentam as aulas à noite. No caso dos jovens estudantes, alguns foram convidados a ir para o turno noturno por indisciplina, por não estarem vinculados às normas dos turnos da tarde ou da manhã ou por suas idades estarem muito avançadas para o diurno; são mulheres que trabalham em cozinhas de restaurante que levam seus filhos para a escola por não terem com quem deixar.

Os estudantes da EJA são adolescentes que trabalham em oficinas mecânicas e querem se alfabetizar, é o ambulante de água e a adolescente que lê mas não compreende o que o texto pede. O público também é composto pelo surdo que durante sua vida não encontrou oportunidade para estudar dada a sua condição. São pessoas idosas, trabalhadores, meninas que engravidaram cedo e, por isso, precisam largar a escola e é a estudante grávida que encontra, à noite, o acolhimento para sua condição.

Por isso, para Freire (2021, p.178) a abordagem utilitarista, que encara a alfabetização como algo que atende às exigências básicas de leitura de uma sociedade industrializada, não faz sentido na EJA. É preciso que além de ler as palavras, os estudantes da EJA consigam ler o contexto social no qual se encontram.

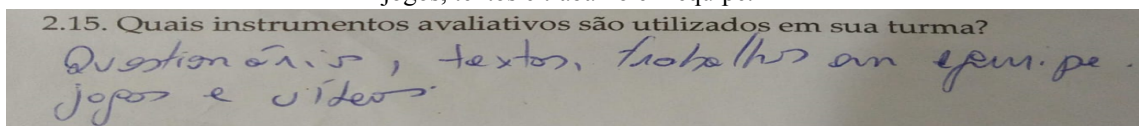
4.4 Desafios e potencialidades da EJA na escola pesquisada

O desestímulo e a repetência fazem os estudantes da EJA desaparecerem das salas de aula, o que faz com que as escolas se mobilizem para trazer os estudantes de volta e fazer eles permanecerem ali. De acordo com questionário aplicado com os professores, a escola pesquisada mobiliza o retorno e a participação de estudantes a partir de avisos nas redes sociais, propagandas e panfletagens que são recorrentes no início da matrícula. Segundo um dos professores, a Coordenadoria Geral de Educação

de Jovens, Adultos e Idosos (CGEJAI) da Secretaria de Educação de Maceió estimula, em órgãos televisivos, chamadas para preenchimento das vagas nas 46 unidades de ensino municipal.

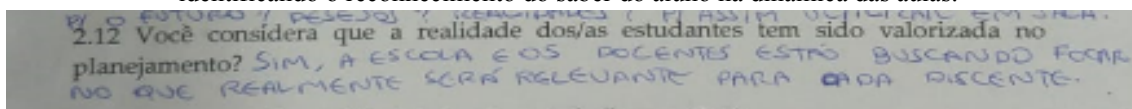
Os professores participantes da pesquisa destacam que as aulas, em 2022, aconteceram de forma presencial com assiduidade dos alunos a partir de aulas dinâmicas com uso de jogos e outros recursos. Em suas turmas há estudantes entre 15 e 56 anos. Os professores percebem uma determinação da escola para mobilizar e envolver a participação dos estudantes. Os professores descrevem os estudantes como buscando conhecimento na esperança de um futuro melhor, como mostram as Figuras 17, 18 e 18.

Figura 17: resposta de questionário aplicada ao professor do sexo masculino detalhando a utilização de jogos, textos e trabalho em equipe.



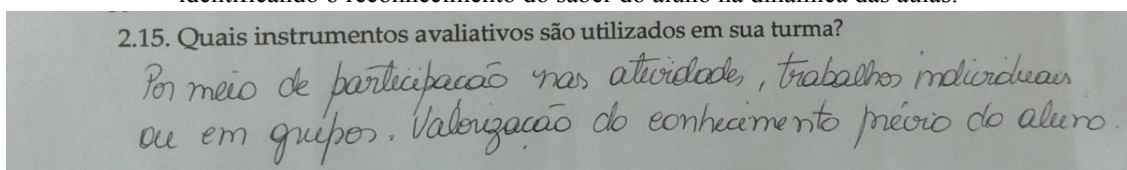
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 18: resposta de questionário aplicada ao professor do sexo masculino intérprete de Libras identificando o reconhecimento do saber do aluno na dinâmica das aulas.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 19: resposta de questionário aplicada a professora do sexo feminino de Química identificando o reconhecimento do saber do aluno na dinâmica das aulas.



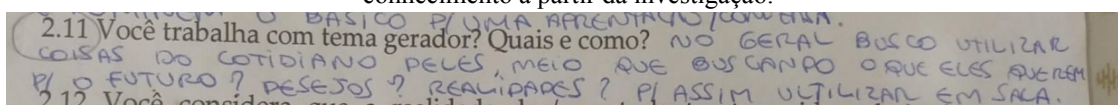
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Assim, considerando que a Geografia transcreve a paisagem construída na/com participação da sociedade, é fundamental que ela se concentre em educar caminhando pela conscientização da opressão evidenciada pelas desigualdades. Isso pode acontecer, no caso da EJA, a partir da utilização de temas geradores, utilizados como mecanismos para promover aos alunos uma representação e interpretação de experiências de suas

vidas, por esse motivo os temas geradores que dão às palavras ensinadas ação e reflexão, oportunizando uma aprendizagem com sentido.

Em relação a isso, perguntamos aos professores se trabalham com temas geradores, mas a maioria não respondeu. Um único professor disse buscar utilizar coisas do cotidiano dos seus alunos, buscando conhecer o que querem para o futuro, seus desejos, além de utilizar elementos de suas realidades em sala de aula, como vemos a seguir, como mostra a Figura 20.

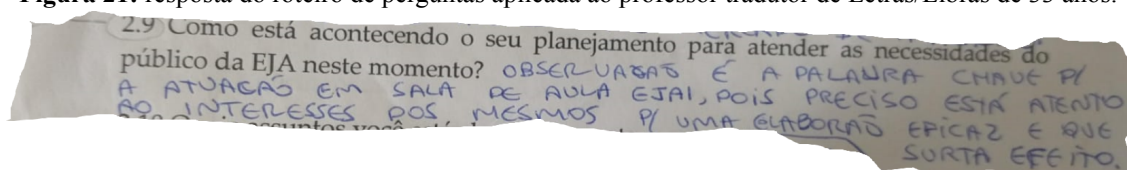
Figura 20: professor/tradutor do sexo masculino de 33 anos identifica as aulas como possibilidades de conhecimento a partir da investigação.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

O professor de EJA precisa entender que essa modalidade de ensino cujos estudantes vivenciam problemas como a falta de trabalho e oportunidades, ou inserção em trabalhos informais ou pouco prestigiados socialmente. Por isso, o planejamento docente precisa levar em consideração esses contextos. No caso do planejamento dos professores participantes desta pesquisa, esse processo está acontecendo junto à coordenação, sendo flexível e participativo. Um dos professores participantes da pesquisa expõe que a observação deve ser a palavra-chave para atuação em sala de aula na EJA e que é preciso estar atento aos interesses dos alunos, como mostra a Figura 21.

Figura 21: resposta do roteiro de perguntas aplicada ao professor tradutor de Letras/Libras de 33 anos.

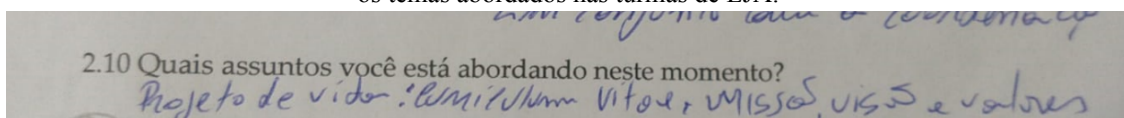


Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Considerando que o planejamento acontece junto com a coordenação, a partir dos conteúdos priorizados pela Secretaria de Educação, os assuntos abordados pelos professores neste momento são: *projeto de vida* e *curriculum vitae*, temas articulados ao mercado de trabalho. Ou, de acordo com o acompanhamento específico pela condição e necessidade do aluno, caso surdo, o professor trabalha apresentação pessoal, para que

eles adquiram e dominem o básico para uma apresentação/conversa. Trabalhando com temas geradores, os professores utilizam coisas do cotidiano dos alunos, conhecendo o que querem para o futuro, seus desejos, realidades, para assim utilizar em sala de aula como mostra a Figura 22.

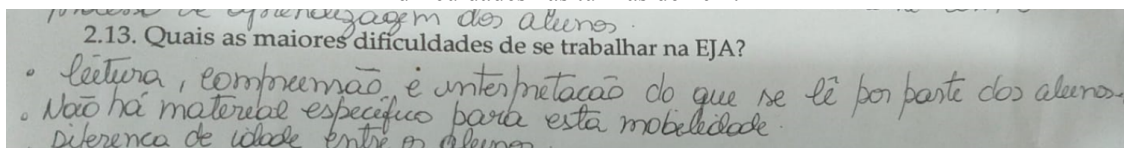
Figura 22: resposta de questionário aplicada ao professor de 49 anos de Português especificando os temas abordados nas turmas de EJA.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Segundo os professores participantes da pesquisa, a realidade dos estudantes é valorizada no planejamento da escola, pois os professores focam no que é relevante para os alunos. Para esses professores, as maiores dificuldades de se trabalhar na EJA é que os alunos trabalham durante o dia, chegando cansados para as aulas. Além de outros fatores, tais como: o tempo que estavam “parados”, sem estudar, e a dispersão por parte de alguns deles. Por outro lado, entre as potencialidades que os professores observam está o desejo de um futuro melhor, visto que são alunos trabalhadores, como mostra a Figura 23.

Figura 23: resposta de questionário aplicada à professora de 49 anos de Química expondo as dificuldades nas turmas de EJA.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Arroyo (2006) destaca que o conhecimento da ciência e da tecnologia, além da própria história, o conhecimento do espaço, das artes, da cultura, das identidades, são as melhores formas para nos entendermos como gente, como humanos. Para o autor, o conhecimento precisa estar à serviço do processo civilizatório, caso contrário, ficam à serviço da barbárie. Desta forma, o professor deve conhecer esses sujeitos e aprender com os seus alunos.

Para Santos (2012, p.329) “a memória coletiva é apontada como um cimento indispensável à sobrevivência das sociedades, o elemento de coesão garantidor da permanência e da elaboração do futuro”. Na pesquisa que realizamos, os professores

destacaram um analfabetismo funcional, em que os estudantes leem mas não interpretam o que leram. Segundo os professores, por conta disso, muitas vezes é preciso repetir a pergunta ou mudar as palavras para que os alunos compreendam as atividades.

Nenhum ser é destituído de saber. Dessa forma, promover significações, respeitar a diversidade, criar condições para o encontro de gerações com mecanismos de inclusão dos diferentes são desafios para que os alunos da EJA se identifiquem com o ambiente escolar. É preciso criar estratégias para aprendizagens individuais das construções coletivas. Santos (2012, p.329) demonstra que enquanto a memória é coletiva, o esquecimento e a consequente (re)descoberta são individuais, diferenciados, enriquecendo as relações interpessoais, a ação comunicativa.

Por outro lado, em relação à valorização desses estudantes em suas identidades, para que se sintam acolhidos e pertencentes ao ambiente escolar, é uma questão a ser considerada. Mas, é preciso lembrar que, devido às próprias condições de vida, muitos estudantes da EJA têm baixa autoestima e sentem-se desencorajados e desvalorizados em relação à sociedade e à educação.

Assim, é importante que os professores trabalhem para reforçar a autoconfiança e a autoestima dos alunos, incentivando-os a se envolverem ativamente no processo de aprendizagem e mostrando-lhes que é possível superar as dificuldades e alcançar seus objetivos educacionais. Antunes (2012, p. 53) menciona que ‘acessar informações’ e ‘utilizar o que sabe no mundo de suas relações interpessoais e no ambiente do seu trabalho’ somente tem sentido para transformar as novas informações recebidas, contextualizando-as ao seu viver. Suas histórias de vida, desafios profissionais, sobrevivência, desigualdades socioeconômicas e culturais precisam ser consideradas pelo sistema escolar em uma educação humanizadora. Ou seja, é preciso educar articulando os conteúdos escolares ao contexto social no qual os alunos estão inseridos. Para Freire (2021, p. 31), a prática social dos alfabetizandos, associa a aprendizagem da leitura e da escrita, como um ato criador, ao exercício da compreensão crítica daquela prática, sem ter, contudo, oferece uma contribuição a este processo.

No caso da geografia, é preciso considerar que os conhecimentos geográficos devem estar associados ao contexto sociocultural dos alunos, ampliando os seus conhecimentos de modo significativo. Sendo assim, Arroyo (2017, p. 45) corabora que é preciso “assumir suas experiências sociais e coletivas de trabalho como estruturantes da proposta curricular, dos conhecimentos, dos valores, da cultura a serem trabalhados”.

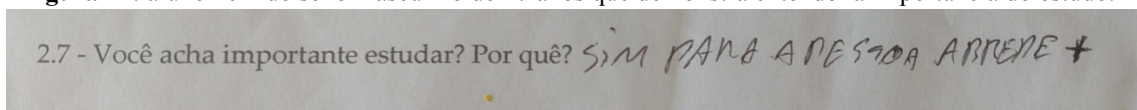
Assim sendo, o processo de aprender acontece com a problematização das memórias, das percepções, das dores, das carências, das misérias, da pobreza, das desigualdades, dos dilemas, dos desafios da vida, do espaço e das linguagens colocando a Geografia como reconhecimento no estudo das práticas moldadas pela vida acolhidas para fortalecimento de uma transformação da realidade.

4.5 Percursos dos sujeitos da EJA na escola pesquisada

A consciência de emancipação e o desejo de liberdade levam o desbravamento de pontes do dia a dia dos alunos a partir de linhas de diálogo mediadas entre os conteúdos escolares e a vivência dos estudantes. O caminho dos alunos ao retornarem na modalidade EJA é a concretização de uma insatisfação social, por onde deve se estabelecer a condição de pensar e atuar para que o aluno problematize o mundo e as condições em que vive, os caminhos pelos quais se desloca. Arroyo (2017, p. 23) lembra que “suas histórias como trabalhadores e como alunos/as entrelaçam-se com seus deslocamentos. Matéria prima carregada de significados, de olhares, interpretações”.

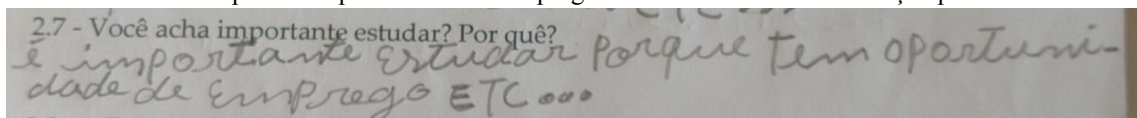
O que marca os alunos participantes da pesquisa é a necessidade do retorno às salas de aula e a dificuldade no processo de escolarização que marca as suas trajetórias, diante da impossibilidade de permanência, visto que as suas trajetórias são marcadas pela necessidade de sobrevivência. A importância de estudar é observada nos trechos dos questionários com estudantes, como mostram as Figuras 24, 25 e 26.

Figura 24: aluno EJA do sexo masculino de 17 anos que demonstra entender a importância do estudo.



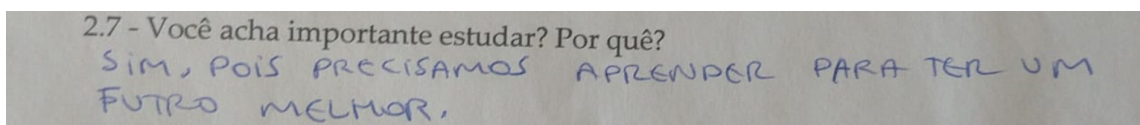
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 25: aluna EJA do sexo feminino de 53 anos que demonstra entender a importância do estudo como uma porta de oportunidade ao emprego tornando real uma insatisfação pessoal.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 26: aluno EJA do sexo masculino de 44 anos manifesta que o estudo muda o futuro.



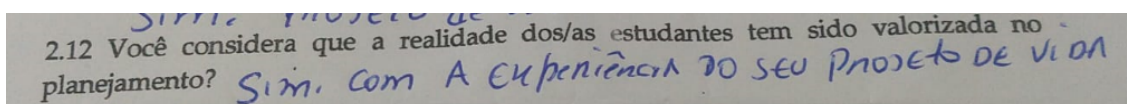
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Os trechos do questionário aplicado com os estudantes demonstra que a escola significa, para eles, a possibilidade de mudar de vida. É importante que os estudantes tenham essa consciência, uma vez que, para Freire (2021, p.96) “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Tal como Freire, Santos (2012, p. 330) apresenta que “o homem de fora é portador de uma memória, espécie de consciência congelada, provinda com ele de um outro lugar”. O lugar novo o obriga a um novo aprendizado e a uma nova formulação”. Assim, o aluno EJA descobre a escola indissociável na sua prática cotidiana de vida, podendo esse ser lugar que o ajude a entender suas condições de existência nesse mundo tão desigual.

Do ponto de vista da intencionalidade, a modalidade de ensino EJA é caracterizada por fornecer acesso à educação a pessoas que estão fora de faixa, que querem complementar e atualizar seus estudos e garantir uma reparação social orientada pelas políticas públicas. Pensar em EJA, desse modo, é considerá-la como um espaço em que os conhecimentos de educando e educador dialogam na sala de aula.

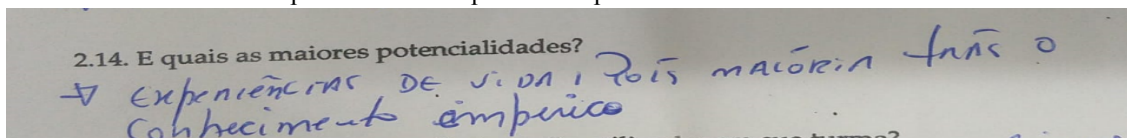
Desta forma, ler, escrever e contar devem ser somadas ao entendimento do mundo a partir da criticidade. O processo de formação do professor para atuar nessa modalidade deve acolher as singularidades dos sujeitos da EJA. Para Arroyo (2017, p. 13), os estudantes da EJA precisam se entender “como jovens-adultos trabalhadores e como profissionais trabalhadores na educação”. Entender as relações sociais, de gênero, de raça e de trabalho, de onde chegam e para onde voltam” e, assim, “entender, sobretudo seus saberes, valores e identidades, feitos de resistência por emancipação”. Em suma, conhecer as histórias dos alunos, seu meio, possibilita a integração de conhecimentos, onde o aluno participa, com sua percepção e corpo histórico, transformando a sua realidade como sujeitos de luta, por isso, os jovens e adultos fazem um esforço para voltar a escola estendendo-se nos espaços em transitoriedade como mostram as Figuras 27, 28, 29, 30 e 31.

Figura 27: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Geografia da modalidade EJA apresenta o uso dos saberes e das identidades como presentes nas aulas.



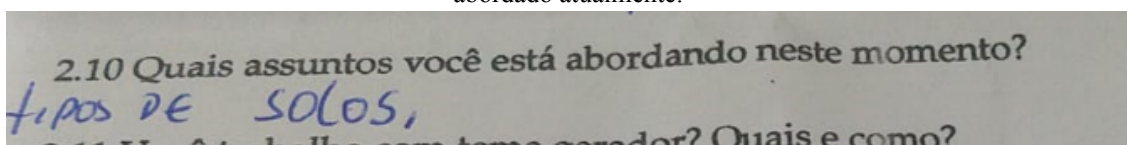
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 28: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Geografia apresenta a utilização das experiências como prática de aprendizado nas salas de aulas.



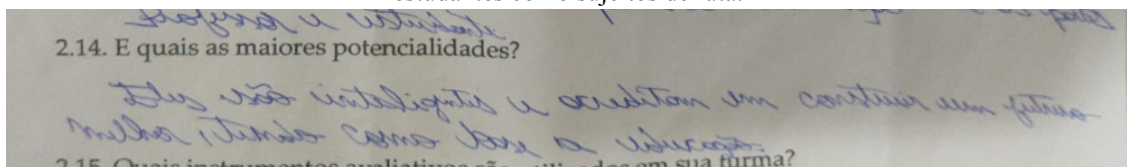
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 29: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Geografia revelando o assunto abordado atualmente.



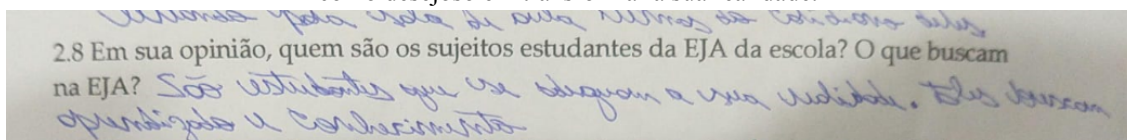
Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 30: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Artes que menciona conhecer os estudantes como sujeitos de luta.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 31: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Artes conhecendo o estudante como desejoso em transformar a sua realidade.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Desta forma, o professor da EJA coloca os estudantes diante do inusitado, potencializando a mobilização de conhecimentos diversos e fortalecendo a reflexividade, a criatividade e autonomia dos futuros profissionais, inserindo-os no processo de ensino e a vivência de práticas sociais a partir da sua trajetória de vida. Para

Freire (1994, p. 68), é importante “que o povo desenvolva o seu espírito crítico para que ao ler jornais ou ao ouvir o noticiário das emissoras de rádio, o faça não como um mero paciente, como objeto dos comunicados que lhes prescrevem, mas como uma consciência que precisa libertar-se”.

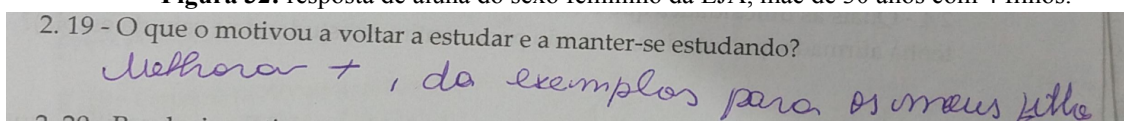
Todavia, a formação integral do professor na participação da sociedade como exercício profissional, na produção e transmissão de saberes permite uma reflexão/ análise da prática discente e docente, construindo também uma relação de tensão pelas distinções entre as culturas e os comportamentos de jovens, adultos e idosos no mesmo espaço de ensino-aprendizagem. Cujo, o professor de geografia tem a função de integrar o conhecimento desses alunos fazendo com que construa uma visão crítica humanizada, consciente, encorajada do mundo em que vive.

Para Arroyo (2017, p. 13), “o currículo e os conhecimentos da educação fundamental e média vêm sendo território dessas disputas com maior radicalidade”. Consideramos que os professores de geografia devem estar alinhados a essa perspectiva, colaborando para que os alunos compreendam seu lugar no contexto social, reflitam sobre ele.

A reflexão sobre a própria ação é um elemento-chave na EJA, isso significa que o educador não apenas realiza as atividades planejadas, mas também se questiona sobre o impacto de suas ações na aprendizagem e no desenvolvimento dos seus alunos. Ele busca compreender os interesses, necessidades e potencialidades dos alunos. Isso envolve a criação de situações desafiadoras, nas quais os alunos podem enfrentar problemas reais, tomar decisões e buscar soluções, sempre com o apoio do educador.

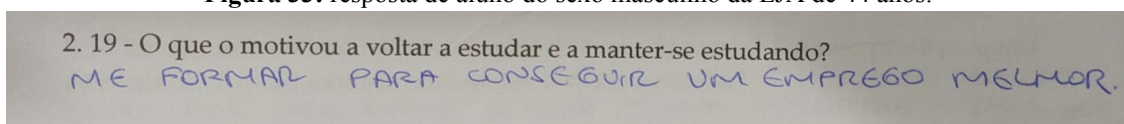
Por meio dessas observações, evidenciamos que os alunos retornam aos estudos com a expectativa de conseguir um emprego melhor e ser uma referência na direção de mudança histórica para seus filhos, como podemos ver nos trechos a seguir, como mostram as Figuras 32 e 33.

Figura 32: resposta de aluna do sexo feminino da EJA, mãe de 30 anos com 4 filhos.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 33: resposta de aluno do sexo masculino da EJA de 44 anos.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Nesse sentido, observamos que a EJA insere jovens e adultos que estão marcados em lugares ancestrais de trabalhos explorados. Por isso, deve promover a consciência pela humanização, reconhecendo o protagonismo desses estudantes, adotando a cultura seu lugar histórico social, como trajeto para uma educação que compreende o ser humano como ser social, com consciência do real e capacidade de se reconhecer em processo de transformação.

Desta forma, Freire (2021) propõe que os educandos possam se organizar, de uma forma cada vez mais justa de pensar, através da problematização do seu mundo, da análise crítica da sua prática, para que possam atuar mais seguramente no mundo. Integrar os alunos pela prática educativa que considera seus saberes, constrói significados transformadores e percepções da importância do assunto para avançar, envolver e atuar o ser no mundo transformado pelas relações.

As aulas têm o compromisso de prática educativa com o desenvolvimento do indivíduo pensando a sua conjuntura de existência e história a partir do seu espaço de território. Pois, a socialização das diferentes pessoas encontra-se presente na escola que pesquisamos.

Para ilustrar, destacamos que em uma apresentação de vivência de atividades, os alunos participantes da pesquisa vincularam suas exposições com o trabalho. Eles puderam exibir seus saberes vinculados à disciplina de Geografia, na qual a situação em comum dos alunos é o saber do trabalho, a prática diária das suas ocupações. De acordo com Santos (2012, p. 63), “o tempo que trabalha para que as coisas evoluam é o tempo presente; o palimpsesto formado pela paisagem é a acumulação de tempos passados, mortos para a ação, cujo movimento é dado pelo tempo vivo atual, o tempo social”. Aí se situa a importância de que os professores de Geografia atuantes na EJA estejam abertos para abordar em suas aulas os conteúdos que se articulam com saberes dos seus alunos.

O trabalho apresentado pelos alunos problematizou a prática de vida de uma aluna com 53 anos, negra e moradora do Vergel, produtora de materiais de limpeza,

tendo como base de matéria prima o óleo reciclado, a exemplo dos materiais produzidos podemos observar nas Figuras 34, 35, 36, 37 e 40. Articulando o contexto social com as aulas de Geografia, perfazendo um espaço social vivo. A experiência de trabalho desta mulher é utilizada pelos alunos como um saber que precisa ser valorizado e considerado no espaço das aulas. Santos (2012, p. 33) define o espaço como uma “matéria trabalhada por excelência, a mais representativa das objetificações da sociedade, pois acumula, no decurso do tempo, as marcas das práxis acumuladas”. O espaço é um todo na realidade do indivíduo devendo ser reconstruído. Nas palavras de Santos (2012, p 35), o “espaço, habitação do homem, é também o seu inimigo, a partir do momento em que a unidade da coisa inerte é um instrumento de sua alienação”.

Figura 34: sabão em barra de folha de mamão, eucalipto, leite de coco, cinza de madeira de fogão a lenha, pasta de brilho normal e pasta de brilho em gel.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Figura 35: sabões em barra feitos de óleo de cozinha reciclado e folhas de mamão .



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 36 e 37: pasta de brilho feito de óleo de cozinha reciclado e tingida na cor lilás denotando o mês de enfrentamento a violência - Agosto Lilás - uma campanha de enfrentamento à violência doméstica contra a mulher.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Figura 38: pasta de brilho em gel feito de cinza de madeira de fogão à lenha e óleo de cozinha reciclado.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 39: sabão de cinza de madeira de fogão à lenha e óleo de cozinha reciclado.



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Figura 40: sabão feito com gordura de boi derretida no fogo, bicarbonato, polvilho azedo e corante.

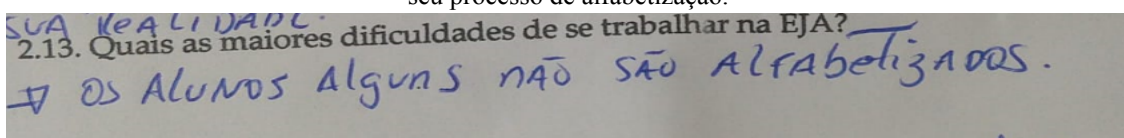


Fonte: dados da pesquisa, 2023.

O desenvolvimento na apresentação da experiência vivida e apresentada para estudantes da EJA, acompanhada pelo professor de Geografia e por demais componentes do corpo escola, envolvendo a pesquisa, aperfeiçoa e constrói nos alunos o processo de atuação existente de uma educação crítica-reflexiva e problematizadora no processo de transição de tomada de consciência de sua situação e atuação na sua realidade assumindo o estudante como agente produtor de seu saber.

Freire (2021, p.84) apresenta que o exercício da oralidade é fundamental na prática da alfabetização (...) cuja memória é predominantemente escrita. O ideal é uma abordagem concomitante, em que a alfabetização evolua em diversos ambientes, tais como o local de trabalho como mostra a Figura 41.

Figura 41: resposta do questionário aplicada a professor masculino de Geografia reconhecendo que inserir os alunos nos seus processos de vivência pela memória torna possível a atuação do estudante no seu processo de alfabetização.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

5. CONCLUSÕES

Este TCC foi produzido a partir de uma proposta de pesquisa que buscou conhecer os alunos e professores da EJA no contexto da Educação de Jovens e Adultos para refletir sobre a importância do ensino de Geografia estar em sintonia com a realidade desses sujeitos, compreendendo seu espaço, valorizando os seus saberes. Compreendemos que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) pode desempenhar um papel fundamental na ascensão social dos seus alunos. Isso porque, por meio da educação, é possível adquirir conhecimentos e habilidades que são essenciais para a inserção no mercado de trabalho e para o desenvolvimento pessoal. Percebemos, a partir de nossa pesquisa, a importância da escola na transformação na vida dos alunos, além do crescimento intelectual, um crescimento da autoestima como ser social que faz parte do todo.

Uma das formas como a educação pode ajudar na ascensão social dos alunos da EJA é por meio da oferta de cursos profissionalizantes e técnicos, algo que não foi possível abordar ou aprofundar neste trabalho, mas que consideramos importante que seja trabalhado por outras pesquisas que articulem o ensino de Geografia à EJA. Esses cursos podem qualificar os alunos para o exercício de profissões que possam oferecer melhores salários e condições de trabalho, permitindo a melhoria da qualidade de vida para esses sujeitos e suas famílias.

Isso pode ser feito por meio de atividades educativas que considerem a importância do trabalho na formação do indivíduo, promovendo o desenvolvimento integral do aluno e utilizando a tecnologia como recurso educativo. Além disso, a educação pode ajudar os alunos da EJA a desenvolverem habilidades socioemocionais, como comunicação, liderança, trabalho em equipe e resolução de problemas, que são valorizadas pelo mercado de trabalho. Essas habilidades podem ser desenvolvidas por meio de práticas pedagógicas que promovam a participação ativa do aluno, a reflexão crítica e a tomada de decisões.

Discorrer em Paulo Freire é conceber as lutas dessas pessoas por reconhecimento estruturando as práticas como fundamentais no processo de aprendizagem, onde relação política e social estão presentes no processo de alfabetização crítica e criadora transitando com o diálogo nas ações pedagógicas respeitadas pela a leitura da palavra e a leitura da realidade incluindo a valorização da

realidade histórico e cultural no processo de alfabetização de adultos numa associação construindo um aprendizado significativo dentro de uma ação sobre o mundo.

Concluimos a pesquisa pelas observações de parceria, estímulo, esforços e apoio dos trabalhadores da comunidade escolar em desenvolver, protagonizar e emancipar os estudantes da EJA na escola pesquisada. Observamos que é fundamental que professores de geografia estejam comprometidos com a EJA e os seus sujeitos, para isso, o curso de licenciatura em Geografia do IGDEMA precisa inserir esse debate em suas disciplinas, de forma obrigatória, comprometendo-se com uma educação de qualidade para os estudantes da EJA. Desta maneira, nossa pesquisa contribui para essa reflexão. Desejamos que esse tema seja ampliado no Curso de Geografia, por sua importância política e pedagógica no âmbito da Educação.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS SE MANTÉM COM A MAIOR TAXA DE ANALFABETISMO DO PAÍS - Gazeta de Alagoas. Acesso em 20 de setembro de 2023 às 14:00.

ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**. 1ªed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ARROYO, G. M. Palestra proferida pelo youtube. Abril, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?foo=bar&v=-_tWBKgMukI>. Acesso em 20 setembro de 2023.

ARROYO, G. M. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA, Itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

IBGE Educa. Educação | Educa | Jovens - IBGE, acessado em 20 de setembro de 2023 às 14:00.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa Qualitativa**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2021.

FREIRE, Paulo. **Medo e Ousadia**. 16ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2022.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Alfabetização: Leitura do Mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FÀVERO, O.; Freitas, M. **A educação de jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente**. Disponível em: <[artigo_favero.pdf \(forumeja.org.br\)](#)>. Acesso em 11 de outubro de 2023 às 12:30h.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <[lei_9394.pdf mec.gov.br](#)> Acesso em 29 de setembro de 2023 às 18:00h.

LOPES; MELO; SILVA. Um breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista Avanços e olhares**, Eletrônica, n.2, p. 1 – 15, novembro, 2020. Disponível em: <https://revista.institutoiesa.com/arquivos/598>. Acesso em: 05 de Setembro de 2013 às 21:00h.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. ed. 6. São Paulo: Boitempo, 2021.

Resolução CNE/CEB Nº 1 DE 5 DE JULHO DE 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em:<CEB 012000.doc (mec.gov.br)>. Acesso em 08 de setembro de 2023 às 17:00h.

RESOLUÇÃO Nº 18/2002-CEE/AL. **Regulamenta a Educação de Jovens e Adultos no Âmbito do Sistema Estadual de Ensino de Alagoas**. Disponível em:<cee.al.gov.br>. Acesso em 08 de setembro de 2023 às 17:00h.

RESOLUÇÃO Nº 01/2021 DE 25 DE MAIO DE 2021. **Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância**. Disponível em:<DiretrizesEJA.pdf (www.gov.br)>. Acesso em 08 de setembro de 2023 às 18:40h.

SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. **Diálogo na Educação de Jovens e Adultos: Políticas de Juventude e Educação de Jovens e Adultos: tecendo diálogos a partir dos sujeitos**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Ed. 7°. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, M. **Da Totalidade ao Lugar**. Ed. 7°. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. Ed. 7°. São Paulo: Edusp, 2012.

SANTOS, M. **O Território e o Saber local: algumas categorias de análise**. Cadernos IPPUR, Rio de Janeiro. Ano XIII, Nº 2. 1999, p. 15-26. Disponível <bing.com/ck/a?!&&p=6273bee5106372bfJmldtHM9MTcwMjE2NjQwMCZpZ3VpZD0yNGEwNTc3Mi02OGI5LTY4NTYtMmZmMS00NjMzNjk5MDY5MTMmaW5zaWQ9NTE4Nw&ptn=3&ver=2&hsh=3&fclid=24a05772-68b9-6856-2ff1-463369906913&psq=Cadernos+IPPUR%2c+Rio+de+Janeiro.+XIII%2cNº+2.+1999%2c+p.+15-26.&u=a1aHR0cHM6Ly9yZXZpc3Rhcy51ZnJqLmJyL2luZGV4LnBocC9pcHB1ci9pc3N1ZS9kb3dubG8lMjBhZC8yNzcvODY&ntb=1> acesso em 10 de dez. 2023

APÊNDICE

O questionário utilizado como instrumento de coleta de dados desta pesquisa foi desenvolvido durante a disciplina Educação de Jovens e Adultos, ofertada pelo Centro de Educação, no período 2022.2, na qual uma das autoras deste trabalho foi aluna.

APÊNDICE 1 - Entrevista com os alunos participantes da EJA

IDENTIFICAÇÃO

LOCAL: Escola Municipal Pio X

Turma:

1. Caracterização:

1.1 Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

1.2 O/A entrevistado é: ☐ Jovem ☐ Adulto/a ☐ Idoso/a

1.3 Idade: _____

1.4 Estado Civil:

☐ Solteiro/a ☐ Casado/a ☐ União Estável ☐ Viúvo/a ☐ Outra situação. Qual?

1.5 Possui filhos/as: ☐ Não ☐ Sim. Quantos/as? _____

Em caso positivo, eles frequentam a escola? Você os incentiva a estudar? _____

1.6 Quantas pessoas moram atualmente com você? _____

1.7 O que você faz durante o dia? Pode nos contar sua rotina? (aqui explorar a categoria trabalho, perguntar desde quantos anos o/a entrevistado/a trabalhar quais os motivos que o/a levaram a exercer tal profissão).

2. TRAJETÓRIA ESCOLAR²

2.1 Você está estudando atualmente? _____

2.2 Até que série/ano você estudou? _____

2.3 Porque nunca foi à escola (caso o entrevistado nunca tenha frequentado a escola)?!!

2.4 Quais as dificuldades que o fizeram desistir de estudar (caso o/a entrevistado/a tenha afirmado que estudou, mas não pode continuar estudando e saiu da escola)?

2.5 Em algum momento da sua vida, você já saiu da escola? Em caso positivo, quais os motivos? E quais motivos o/a levaram a voltar a estudar?

2.6 Você acha importante a leitura e a escrita? Por quê?

2.7 Você acha importante estudar? Por quê? _____

² O roteiro de perguntas foi desenvolvido durante a disciplina Educação de Jovens e Adultos no CEDU - Centro de Educação onde as autoras buscaram aprofundar os conhecimentos de investigação para preparação da elaboração do trabalho de conclusão de curso de Geografia Licenciatura.

2.8 Em sua opinião os conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida são valorizados pela escola? Se sim, como são? _____

2.9 O que a escola representa para você? _____

2.10 Como são suas aulas (esta é uma questão que poderá sair durante o percurso da entrevista, não precisa ser perguntada diretamente)? _____

2.11 Como é a sua turma? _____

2.12 Você gosta de estudar na Educação de Jovens e Adultos? _____

2.13 Você sabe o que quer dizer Educação de Jovens e Adultos? _____

2.14 Frequentou alguma escola no bairro ou próxima ao bairro que oferte Educação de Jovens e Adultos? _____

2.15 Perdeu alguma oportunidade de emprego por seu nível de escolaridade? _____

2.16 Quais as perspectivas para o futuro (em relação aos estudos e/ou trabalho)? _____

2.17 Quais as principais dificuldades que enfrenta para estudar? _____

2.18 O que o motivou a voltar a estudar e manter-se estudando? _____

2.19 Recebe incentivo para estudar? Quem incentiva? _____

APÊNDICE 2 - Entrevista com os professores da EJA

IDENTIFICAÇÃO

LOCAL:

1. CARACTERIZAÇÃO

1.1 Sexo: () Masculino () Feminino

1.2 Idade _____

2. FORMAÇÃO/ATUAÇÃO/AULAS DA EJA NA ESCOLA

2.1. Qual a sua formação? _____

2.2 Há quanto tempo atua na EJA? Teve alguma formação específica para atuar nessa modalidade? _____

2.3 Como estão acontecendo as aulas nesse ano de 2023? _____

2.4 Quantos/as estudantes estão frequentando as aulas? _____

2.5 Qual gênero prevalece na sala de aula? _____

2.6 Qual a faixa etária dos/as estudantes que estão frequentando as aulas? _____

2.7 Como a escola tem mobilizado o retorno e a participação de estudantes da EJA? _____

2.8 Em sua opinião quem são os sujeitos estudantes da EJA da escola? O que buscam na EJA? _____

2.9 Como está acontecendo o seu planejamento para atender as necessidades do público da EJA neste momento? _____

2.10 Quais assuntos você está abordando neste momento? _____

2.11 Você trabalha com o tema gerador? Quais e como? _____

2.12 Você considera que a realidade dos/as estudantes tem sido valorizada no planejamento? _____

2.13 Quais as maiores dificuldades de se trabalhar na EJA? _____

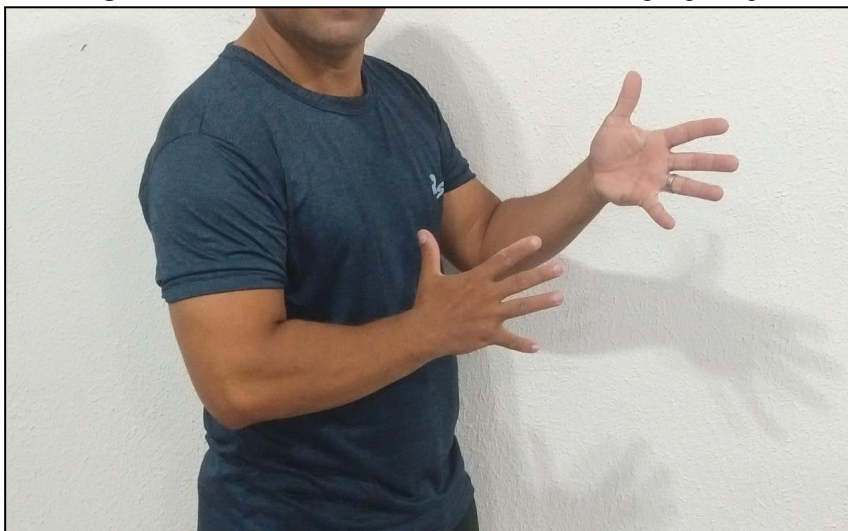
2.14 E quais as maiores potencialidades? _____

2.15 Quais os instrumentos avaliativos são utilizados em sua turma? _____

ANEXOS

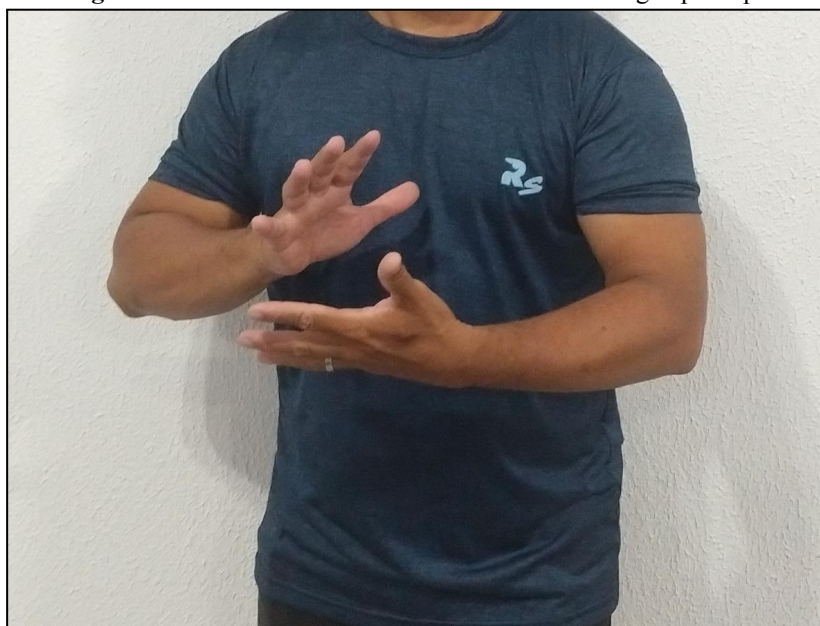
Corpos de história - os sujeitos da EJA.

Figura 42: modelo 1 de comunicar a libras como língua principal.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 43: modelo 2 de comunicar a libras como língua principal.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 44: Jovem de 16 anos que trabalha em mecânica de bicicletas.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 45: jovem grávida de 14 anos.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 46: Mãe que leva os quatro filhos para a escola no horário noturno para poder estudar.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 47: mãe de 16 anos e sua filha.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 48: momento de socialização e convivência.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Figura 49: idosa de 56 anos que fabrica sabão de óleo reciclado.



Fonte: dados da pesquisa, 2022.